A VIDA SOB A FOTOGRAFIA: UM OLHAR DO IDOSO NA TERAPIA OCUPACIONAL

RESUMO

A fotografia oportuniza o olhar sobre si mesmo, a captura do que se olha, a extinção do tempo, a produção de emoções e significados. As atividades propostas pelos terapeutas ocupacionais possuem potencial transformador, sustentando o processo terapêutico e fortalecendo a tríade terapeuta-paciente-atividade, deste modo, a fotografia gera a possibilidade de pensar um planejamento, uma expressão dos desejos e sonhos. O objetivo deste estudo foi de investigar, a partir da percepção do idoso, se a atividade de fotografar, assim como seu produto, a fotografia, na Terapia Ocupacional, poderia ser um recurso intermediário do olhar do idoso, um meio de entendimento e expressão do processo do envelhecimento no seu cotidiano social. Foi realizado com 9 idosos do sexo feminino e masculino, com idade superior a 60 (sessenta) anos, sendo este o critério de inclusão. Os critérios de exclusão foram idosos com restrições de saúde funcional grave, dificuldades de compreensão e diagnóstico psiquiátrico grave. A coleta de dados foi realizada entre o período de maio a julho de 2016 em uma Unidade Básica de Saúde de uma cidade do Estado de São Paulo. O estudo foi descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada e os relatos dos idosos. Concluiu-se que o uso da atividade da fotografia na Terapia Ocupacional mostrou-se potencializador como atividade expressiva, capaz de externar percepções e ideias internas que se tornam mais claras quando vistas, favorecendo memórias afetivas e potencializando capacidades e situações ainda possíveis de serem vividas.

**Palavras - chave**: Terapia Ocupacional. Idosos. Fotografia. Cotidiano.

ABSTRACT

Photography gives you the opportunity to look at yourself, the capture of what you look at, the extinction of time, the production of emotions and meanings. The activities proposed by occupational therapists have transformative potential, supporting the therapeutic process and strengthening the therapist-patient-activity triad, in this way, photography generates the possibility of thinking about planning, an expression of desires and dreams. The objective of this study was to investigate, from the perception of the elderly, whether the activity of photographing, as well as its product, photography in Occupational Therapy could be an intermediate resource of the elderly eye, a means of understanding and expressing the Process of aging in their social everyday life. It was performed with 9 elderly men and women, aged over 60 (sixty), and this was the inclusion criterion. Exclusion criteria were elderly with severe functional health restrictions, comprehension difficulties and severe psychiatric diagnosis. Data collection was performed between May and July 2016 in a Basic Health Unit of a city in the State of São Paulo. The study was descriptive and exploratory, with a qualitative approach. The instruments of data collection were the semi-structured interview and the reports of the elderly. It was concluded that the use of the activity of photography in Occupational Therapy has shown to be potentiating as an expressive activity, able to express perceptions and internal ideas that become clearer when seen, favoring affective memories and potentializing capacities and situations still possible to be lived.

Keywords: OccupationalTherapy. Elderlypeople. Photography. Daily

RESUMEN

La fotografía da oportunidad de mirar sobre sí mismo, la captura de esa mirada, el tiempo de extinción, la producción de emociones y significados. Propuestas de actividades terapeutas ocupacionales tienen potencial transformador, el apoyo al proceso terapéutico y el fortalecimiento de la actividad terapeuta-paciente-tríada, por tanto, la imagen crea la posibilidad de pensar la planificación, una expresión de deseos y sueños. El objetivo de este estudio fue investigar, desde la percepción de las personas de edad, si la actividad de tiro, así como su producto, la fotografía, la terapia ocupacional, podría ser un recurso intermedio parecen viejos, un medio de comprensión y expresión proceso de envejecimiento en su vida social cotidiana. Se llevó a cabo con nueve mujeres de edad y hombres mayores de (60) años sesenta, que es el criterio para su inclusión. El estudio fue de tipo descriptivo y exploratorio con enfoque cualitativo. Los instrumentos de recolección de datos fueron entrevistas semiestructuradas y los informes de las personas mayores. Se concluyó que el uso de la fotografía en la actividad de terapia ocupacional demostró potenciador de la actividad expresiva, capaz de expresar las percepciones e ideas internas se hacen más claras cuando se ve favoreciendo recuerdos afectivos y la mejora de las habilidades e incluso posibles situaciones que hay que vivir.

Palabras - clave: Terapia Ocupacional. Idosos. Fotografia. Cotidiano.

**INTRODUÇÃO**

Uma imagem, quando visualizada, sempre carrega e veicula um pensamento, tanto da pessoa que a fez como de quem a vê. Pode ser um desenho, uma pintura, uma fotografia, um fotograma de cinema, uma imagem em vídeo ou uma infografia, sendo um registro do real, do presente, do ser e do estar, desperta o imaginativo, os sonhos e os pensamentos.1

Neste sentido, a foto constitui-se como um registro de algo ou alguém em determinado tempo e lugar, trazendo em si uma situação única, que jamais poderá ser vivenciada outra vez com o mesmo sentimento e intenção. Todas as fotos estão intencionadas por uma ação, seja de seu criador, ou de outros indivíduos, e, após sua revelação, provoca sentimentos, evoca memórias, e ocupa lugares na mente e no coração de quem as contempla. A foto é atemporal, pois quando o instante é captado, pode ser visto em outros tempos, com outros olhos, olhares e percepções.2

Guareschi3 em sua pesquisa afirma que a fotografia como dispositivo informativo, em relação à cidade, proporciona a oportunidade do indivíduo olhar para si, de forma igual ou diferente, reter o que olha, eliminar ou prolongar o tempo e a partir daí, produzir seus desejos e significados. Este processo vai além da cidade, é feito com todos elementos que a constituem como a família, o corpo, a moda, a adolescência, a igreja, a periferia, o casamento, o lazer, a escola, a arte.

Na época atual, a brevidade, prontidão e instantaneidade da visualização da imagem retratada, coloca a mesma em uma posição banal e corriqueira, nos mesmo tempo em que a imagem é produzida, é visualizada e extinta. Tal registro não intervém na passagem do tempo, porém, contribui para a vivência de um instante breve, acelerado e passageiro, que aumenta a sensação de um eterno presente.4

Levando em consideração o visível e repentino aumento da população que vivencia o envelhecimento, os idosos, é possível pensar em uma conexão entre este e a fotografia, principalmente pela já confirmada conexão do "retrato fotográfico" com o passado. As fotografias revivem histórias e reavivam a memória, porém, como se pretende explorar nesta pesquisa, a fotografia pode consistir em uma ferramenta de identificação e fortalecimento da própria identidade. Ao congelar um instante no tempo e fazer um recorte na realidade, a fotografia oferece um suporte material para a memória. Se de certa forma, fotografias nos remetem à nostalgia da rememoração, também traz à tona a importância do presente.4

Segundo relatos da Organização Mundial de Saúde, em países menos desenvolvidos, a expectativa de vida poderá chegar a 74 anos e, nos mais desenvolvidos, 83 anos.5 Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística demonstram que em 2030 o Brasil se tornará um país de idosos e em 2055, a participação de idosos superará a de crianças e jovens com até 29 anos.6

Um das características mais presentes e complexas quando se pensa no envelhecimento, é a fragilidade, por envolver fatores físicos, biológicos, psicológicos e sociais. Ela propícia a vivenciar de situações como declínio nas habilidades funcionais, quedas, hospitalização, medicalização, perda de equilíbrio físico e emocional, depressão, violência, institucionalização, abandono e, até mesmo, a morte.7 Estas situações a busca pela garantia de sobrevida maior e de qualidade de vida para os idosos.

Neste sentido, o terapeuta ocupacional pode trazer contribuições eficazes na assistência à saúde do idoso, estimulando-o a exercer seu potencial criativo em todos os âmbitos do fazer significativo, contribuindo para que ele seja ativo e protagonista no seu dia-a-dia. As atividades propostas pelos terapeutas possuem potencial transformador, sustentando o processo terapêutico e fortalecendo a tríade terapeuta-paciente-atividade.8

A visão holística do terapeuta ocupacional, associado às suas intervenções junto à população idosa tem como objetivo fortalecer e beneficiar o desempenho ocupacional. o trabalho ocorre através da interação entre as áreas, contextos e componentes de desempenho, na busca de se obter o sucesso do desempenho ocupacional. No caso dos idosos, o equilíbrio na relação entre indivíduo, ambiente e ação, obtido com a intervenção terapêutica ocupacional, é essencial para a saúde.9

As fotografias podem ser um recurso utilizado pelo terapeuta ocupacional com o idoso, em razão do atributo de gerar imagens que se relacionam com o presente, passado ou futuro. Elas propiciam o pensar de modo a planejar a manifestação de seus desejos e a condição de serem atemporais.10

O terapeuta ocupacional pode conduzir projetos envolvendo oficinas e encontros fotográficos, estimular a percepção do idoso como um sujeito dono de grande experiências de vida. Através de dinâmicas de grupo, criam-se produções de fotografias sobre acontecimentos do dia-a-dia, estimulando uma renovação na percepção da vida e a luta pelo seu próprio espaço na sociedade.11

Fundamentado-se na intervenção do terapeuta ocupacional com a população idosa, teve-se a iniciativa de realizar este trabalho buscando-se entender o idoso como agente transformador e detentor de várias vivências. O ato de fotografar foi utilizado como uma atividade que possibilitasse aos indivíduos oportunidades de serem mais ativos e capazes de pensar no futuro como algo bom e real, fazendo com que participassem de cenários públicos que permeiam seu cotidiano, buscando a aquisição de maior espaço na sociedade.

O objetivo deste estudo foi de investigar, a partir da percepção do idoso, se a atividade de fotografar, assim como seu produto, a fotografia, na Terapia Ocupacional, poderia ser um recurso intermediário do olhar do idoso, um meio de entendimento e expressão do processo do envelhecimento no seu cotidiano social.

**MÉTODO**

A pesquisa de campo foi realizada com 9 idosos dos sexos, feminino e masculino, com idade superior a 60 (sessenta) anos, sendo este o critério de inclusão. Os critérios de exclusão foram idosos com restrições de saúde funcional grave, dificuldades de compreensão e diagnóstico psiquiátrico grave.

A coleta de dados foi realizada entre o período de maio a julho de 2016 em uma Unidade Básica de Saúde de uma cidade do Estado de São Paulo. O estudo foi descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.

Os materiais utilizados foram máquinas fotográficas, telefones celulares, fotos, papel A4, canetas Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada e os relatos dos idosos. Os 9 (nove) participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos, sendo o primeiro com 5 (cinco) participantes e o segundo com 4 (quatro).

O protocolo organizado para a pesquisa foi o seguinte: o primeiro encontro foi para realizar uma entrevista com perguntas estruturadas e promover uma oficina fotográfica de 4 horas de duração, com cada grupo. Foi aplicado um questionário elaborado pelas pesquisadoras que abordava o conhecimento prévio dos idosos sobre o ato de fotografar e suas expectativas quanto ao projeto. Em relação à oficina, esta teve o objetivo de informar sobre pontos importantes acerca do ato de fotografar e sobre a câmera fotográfica e/ou câmera do celular, como conceitos, funções e modo de acioná-las e de proporcionar o contato do idoso com a câmera fotográfica/celular e para orientar o “olhar fotográfico”. Foi realizada no salão da referida Unidade Básica de Saúde. As informações foram disponibilizadas para cada participante em formato de folheto informativo, a fim de se favorecer a compreensão e armazenamento das informações disponibilizadas. Foi solicitado que cada participante levasse seus celulares ou câmeras fotográficas, visando que a atividade faça parte de sua vida.

Os encontros seguintes, 4 (quatro), foram efetuados em lugares sociais selecionados pelas pesquisadoras por fazerem parte da sua rotina diária dos idosos, como o lago, a praça, a avenida, e suas próprias residências, todos localizados no bairro em que residiam, ou seja na sua comunidade, com o propósito de fotografarem o que tivesse algum significado e importância para eles, usando um olhar crítico e sensível nas fotografias, podendo demonstrar como eles se vêem no seu próprio ambiente social. Estes encontros foram feitos em grupo e ao final de cada um, foram feitas as impressões das fotografias e promovidos encontros individuais para tratar a respeito das fotos e seus significados.

Ao final dos encontros em grupo, foram realizados encontros individuais, com duração de uma hora, com cada um dos participantes para responder um segundo questionário, com perguntas estruturadas, também elaborado pelas pesquisadoras, que visava verificar o retorno e a percepção dos idosos a respeito da sua vivência com a fotografia. O trabalho foi finalizado por meio de uma oficina para a construção de uma álbum de fotografias, visando a troca de experiências entre eles através do recurso das fotografias.

O estudo cumpriu todas as recomendações que constam na Resolução 466/2012e complementares do Conselho Nacional de Saúde, sobre a ética em pesquisa com seres humanos, tendo parecer aprovado sob a numeração 1.299.816.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa contou com a participação de 9 idosos, com idade mínima de 60 anos e máxima de 76 anos, sendo apenas um do sexo masculino e o restante, do feminino. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, tendo como base os instrumentos de coleta, os questionários aplicados antes e após as experiências fotográfica e os relatos dos idosos colhidos nos encontros individuais e grupais.

Abaixo, a tabela 1 mostra os dados obtidos com as perguntas semi-estruturadas do primeiro questionário:

Tabela 1- Referente ao primeiro questionário, anterior à experiência fotográfica.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Perguntas | Sim  Número de idosos/ % | Não  Nº de idosos/ % |
| Possui contato anterior com a câmera Fotográfica? | 5 /55,55 | 4/44,44 |
| Gosta de Fotografia? | 9/100 | 0/0 |
| Tem dificuldades em manusear a câmera? | 4/44,44 | 5/55,55 |
| Acredita na câmera como instrumento de expressão de sentimentos e crítica para quem fotografa? | 9/100 | 0/0 |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos resultados do estudo (2016).

Na aplicação do primeiro questionário (tabela 1), foram feitas perguntas a respeito do conhecimento e do contato dos sujeitos com a fotografia. 55,55% dos idosos já haviam tido contato com câmera fotográfica, na máquina ou celular. Para o idoso ainda não é fácil o manuseio dos aparelhos tecnológicos referidos, diferente do que ocorre com os jovens, que de acordo com Sanches-Justo12, 13, tem uma grande aproximação com a fotografia, supostamente pelo fato de terem nascido na época do surgimento da era digital e tecnológica, facilitando assim o manuseio destes dispositivos, o que permitiu este aprendizado no seu cotidiano, possivelmente modificando a sua relação com a fotografia que se faz diferente da relação do idoso com a mesma, para a nova geração a "instantaneidade" da imagem, a torna fugaz e trivial. Para o idoso a fotografia está ligada a eternização de momentos da vida.

Dos participantes, 100% afirmou gostar de fotografia. Sobre o manuseio da câmera, 44,44% relataram que tinham dificuldade. Esta dificuldade era em razão da administração dos comandos da máquina/celular. Tais dados corroboram com os estudos de Kreis, Alves, Cárdenas, Karnikowski14, que defendem que em razão dos fatores financeiros, culturais ou físicos, grande parte dos idosos são “excluídos digitalmente”, porém, em contrapartida, o contato com a tecnologia poderia contribuir para o bem-estar, facilitar a comunicação e potencializar as relações sociais do idoso.

Na questão que abordava a possibilidade da câmera ser um instrumento de expressão de sentimentos e crítica para quem fotografa, 100%, respondeu que sim. Nesse sentido, de acordo com Sanches-Justo; Vasconcelos13, a fotografia permite ao sujeito expressar seus sentimentos e visões de mundo através das imagens. A releitura da fotografia é um recurso que pode proporcionar construção de memórias e pensamentos, possibilitando ressignificação da própria história. Com a utilização da foto, é possível perceber pequenos detalhes cotidiano antes imperceptíveis, que ganham sentido e refinam a descrição de mundo do indivíduo que observa a imagem.15

Nos encontros destinados à atividade de fotografar, ambos os grupos demonstraram-se atentos e motivados para a realização da atividade, sempre mostrando uma boa interação entre os participantes. Foi observado que a cada encontro, os mesmos revelavam menos dificuldade para manusear a câmera e mais interesse nas fotografias.

Após o encontro, o grupo era reunido para impressão das fotos, e este momento, sem intenção das pesquisadoras, se transformou em um espaço para discussão da atividade a partir das imagens, para trocas, compartilhamento de experiências e expectativas.

Posteriormente foi aplicado um novo questionário para verificação de como foi para cada participante a experiência, incluindo a modificação ou não das dificuldades e se suas expectativas foram atendidas. Os resultados referentes ao segundo questionário aplicado estão demonstrados na tabela 2 abaixo.

Tabela 2- Referente ao segundo questionário, posterior à experiência fotográfica

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Perguntas | Sim  Números de idosos/ % | Não  Número de idosos/ % |
| Aprendeu com a Oficina Fotográfica? | 9/100 | 0/0 |
| Encontrou dificuldade para realização das fotografias? | 2/22,22 | 7/77,77 |
| Pretende fotografar mais vezes? | 9/100 | 0/0 |
| As fotografias remeteram a lembranças do passado? | 9/100 | 0/0 |
| As atividades de fotografar corresponderam às suas expectativas? | 9/100 | 0/0 |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos resultados do estudo (2016).

Em relação ao segundo questionário (tabela 2.), a pergunta que abordava sobre o aprendizado oferecido na oficina, 100% dos idosos responderam que aprenderam com a oficina. Quando indagados sobre terem encontrado dificuldade para fotografar, apenas 22,22% afirmaram que sim, apontando como causa a falta de familiariedade com o manuseio, o que não corresponde às referências do estudo de Kreis, Alves, Cárdenas, Karnikowski14 que aponta que, devido a modificações fisiológicas, principalmente cognitivas, os idosos podem ter um declínio na capacidade de “transformar, organizar, selecionar, reter e interpretar determinadas informações”. Na pergunta sobre se pretendiam fotografar mais vezes, 100%, referiram que sim, apesar das dificuldades encontradas, os participantes demonstraram interesse e entusiasmo antes, durante e após a atividade de fotografar.

No questionamento sobre se as fotografias lhes recordaram lembranças do passado e se as atividades de fotografar tinham correspondido às suas expectativas, 100% responderam que sim. Sobre esses aspectos, alguns comentários apresentaram-se relevantes, tais como:

[...] Foi além do que eu esperava. [...] Tenho lembranças do bosque, pois foi lá que conheci meu marido..” ( P1)

[...] Pra mim foi uma superação (P2).

[...] Lembrei-me de quando viajava de trem com minha família (P3).

[...] Tenho lembranças da época em que morava no sítio, do mato, da cachoeira, das amizades (P4).

Em face ao questionamento sobre a expectativa, os relatos foram todas positivos, como mostram as seguintes falas:

[...] É uma coisa nova que irei fazer (P1).

[...] Acho que será ótimo (P3).

[...] Acredito que será uma boa experiência...” (P4).

Voluntariamente, os participantes relataram os aspectos referentes à socialização como os pontos que mais gostaram nas atividades de fotografia.

[...] Das pessoas (P3).

[...] Caminhada, pessoas, convivência, sair de casa (P4).

[...] Estar com o grupo, conversar (P5).

[...] De tudo, conversar (P6).

[...] Estar junto com as pessoas, conhecê-las melhor (P7).

Neste sentido, Sanches-Justo e Vasconcelos13, apontam que a fotografia traz à tona o sentimento de associação, ou seja, os sujeitos sentem-se como pertencentes a um grupo. Os relatos apresentados ainda confirmam o que os autores propõe em seu artigo, em que nos momentos de realização e rememoração das fotos, há um sentimento de companheirismo entre os membros do grupo, proporcionando que os mesmos sintam-se acolhidos.

Os participantes referiram que o contato com a câmera pôde levar à aquisição de novos conhecimentos, lhes proporcionou novas experiências e vivências, conforme as seguintes falas:

[...] Foi uma experiência a mais, uma renovação (P1).

[...] Foi uma mudança boa, tudo o que aprendemos é válido (P4).

[...] Aprendi a tirar fotos, tive novas convivências (P5).

[...]Gostei foi bom, fiz novas relações (P8).

Estes dados relacionam-se às citações de Weller, Bassalo2 sobre a fotografia, que dizem que a mesma rompe as barreiras do tempo vivido pelo sujeito, mostrando que em cada *flash* há uma variedade de sentimentos, ambições e projetos de vida.

Os resultados da pesquisa divergem e surpreendem se comparados com o que foi proposto por Sanches-Justo; Vasconcelos13, os idosos como residentes de asilos, que não tem atividades e vontade própria e, em vista disso, utilizam-se das fotos como recordação de um passado distante. Em seus estudos, os autores constataram, ao realizar uma intervenção semelhante utilizando fotografia, que as recordações raramente tinham conotações tristes, e sim as recordações promovia posturas mais ativas do que nostálgicas. Os mesmos autores dizem ainda que a fotografia pode ser utilizada como um recurso e objeto de satisfação, pois, através das imagens, o indivíduo torna-se protagonista de sua própria história, ficando surpreendido com seu próprio desempenho.

Refletindo sobre a fotografia como um recurso que pode ser utilizado pelos terapeutas ocupacionais, foi importante a possibilidade de resgate da memória, de forma que quando os idosos contemplavam as fotografias feitas, muitas lembranças do passado surgiam. Foi também um momento de reflexão sobre o presente, sobre o tempo que os idosos têm para realizar suas atividades atualmente, tempo esse que não tinham no passado, por viverem em função da família e das atividades cotidianas.

Em relação aos encontros para a atividade fotográfica, os grupos, quando estavam juntos, tiravam fotografias que lhes remetessem alguma importância/significado. Alguns tiravam rapidamente suas fotos, outros contemplavam o ambiente até que algo apresentasse significado para ele.

Durante os encontros, o passado foi vivenciado de forma significativa, porém o presente mostrou-se bastante evidente também. Muitas falas dos participantes eram remetidas à família, à saudade que possuíam do tempo em que tinham seus filhos pequenos e aos cuidados que prestavam a estes, hoje crescidos, independentes e distantes. Outras remetiam-se a situação de restrição de tempo para aproveitar, em razão a rotina exaustiva de cuidados a família e ao trabalho, diferente de hoje.

Parte considerável dos participantes não possuíam contato prévio com a uma câmera fotográfica e, portanto, tinham grande dificuldade em manuseá-la, no entanto, conforme foram aprendendo, ganhavam mais autonomia e independência no momento da realização das fotos e com isso, foram tornando-se mais seguros e demonstrando uma grande alegria por estarem sendo capazes de tirarem as fotos sozinhos.

Em consonância a estes dados, as fotografias permitem articular o presente, passado e futuro, além de preservar as ideias por meio das imagens capturadas. Assim, é possível utilizar a fotografia na Terapia Ocupacional como um documento que torna vivas as memórias, eternizando e resgatando momentos vividos. De acordo com Felizardo, Samain16, percebe-se que o idoso tem na fotografia um recurso que o permite olhar para dentro de si mesmo e ir ao encontro de sua própria subjetividade.

A intervenção do terapeuta ocupacional utilizando a fotografia envolve um movimento de transformação de valores e paradigmas para os sujeitos e profissionais, ampliando a mobilização em favor de manifestações e transformações sociais e individuais na realidade em que os idosos se inserem. 17

O trabalho foi finalizado por meio de uma oficina para a construção de uma álbum de fotografias, visando a troca de experiências entre eles através do recurso das fotografias feitas, que contou com a participação de todos os idosos.

De uma maneira geral, com a finalização da pesquisa, percebeu-se que esta teve grande importância na vida dos idosos, podendo se observar a partir dos relatos dos mesmos sobre a vivência:

[...] Isso que tá acontecendo agora é sensacional (P2)

[...] Agora sempre que for viajar vou tirar fotos (P3).

[...] Pra mim foi bom porque foi a primeira vez que eu fotografei (P4).

[...] Nunca imaginei que ia tirar fotos com supervisor, porque a gente sempre tira a deus-dará, nunca com uma pessoa orientando. [...] Foi sensacional (P7)

[...] Foi uma experiência nova pra mim (P8).

Os objetivos propostos foram atingidos, pois, como citam Gomes; Dimenstein18 (2014), a fotografia foi proposta como um caminho para os idosos estabelecerem suas singularidades, sutilezas, traços, diferenças, particularidades, diversidades, sensibilidades e subjetividades. Assim, é possível se confirmar o poder da fotografia como recurso terapêutico potencializador de autonomia e independência.

Neste estudo foi possível vivenciar na prática as ideias de Gomes; Dimenstein18 que apontam a fotografia e os discursos produzidos por meio de sua utilização como um conjunto de fatores que influenciam o cotidiano em seus aspectos econômicos, históricos, políticos, e culturais, como um todo.

**CONCLUSÃO**

O uso da atividade de fotografar assim como seu produto, a fotografia, na Terapia Ocupacional, apresentou-se como um recurso eficaz na intermediação do olhar do idoso, como um meio de entendimento e expressão do processo do envelhecimento no seu cotidiano social.

O trabalho pôde proporcionar a descoberta e a experiência da fotografia como uma atividade expressiva capaz de externar percepções e ideias internas que se tornam mais claras quando vistas em uma fotografia, favorecendo memórias afetivas e potencializando capacidades e situações ainda possíveis de serem vividas.

As publicações sobre este tema como forma de intervenção avaliativa e terapêutica na Terapia Ocupacional apresentou-se escassa, o que sugere ser necessário que tal recurso seja mais investigado como um importante potencializador das relações sociais, afetivas e mesmo de saúde, pois, como pôde ser verificado, a foto como recurso terapêutico tem propriedades para fazer com que os indivíduos reconstruam, repensem e retornem ao protagonismo de sua vida.

**Referências**

1. Bruno F, Samain E. Imagens de velhice, imagens da infância: formas que se pensam. Cad. Cedes, Campinas. 2006, 26(68): 21-38.

2. Weller W, Bassalo LMB. Imagens: documentos de visões de mundo. Rev. Sociologias. 2011, 13 (28): 284-314.

3.Guareschi NMF. Olhar vidas: a fotografia em uma pesquisa-intervenção. Porto Alegre: Zouk, 2008.

4. Gumbrecht HU. Modernização dos sentidos. São Paulo: Editora 34, 1998.

5. Organização Mundial da Saúde - OMS. Convenção Mundial da Saúde. 2010.

6. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE. Síntese de indicadores sociais Uma análise das condições de vida da população brasileira. . Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2005..

7. Brasil. Ministério da saúde. Cadernos de Atenção Básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 19 (A). Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2006.

8. Paulin GST, Oliveira ML. Terapia Ocupacional no processo de envelhecimento e aposentadoria: construção de espaços saudáveis. São Paulo: o Mundo da Saúde, São Paulo. 2009, 33 (2), p. 2246-252.

9. Corrêa SES, Silva DB. Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com Doença de Alzheimer. Rev. Bras. de Ger. e Gerontologia. 2009, 12 (3), p. 463-474.

10. Justo JS, Justo JS. Tempo, finitude, velhice e fotografia. Rev. Tem. Kairós Gerontol. 2012, 15 ( 4), p. 101-116.

11. Sanches-Justo J.O ato fotográfico: memória, prospecção e produção de sentidos na velhice. 2012. 116 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis, 2012.

12. Sanches-Justo J. Narrar Histórias, Fotografar Momentos: tecendo intersecções entre narrativa oral e álbuns de fotografias. Travessias. (UNIOESTE Online). 2009, (5), p. 1-14, 2009.

13. Sanches-Justo J; Vasconcelos MS. Em busca dos sentidos produzidos pelo ato fotográfico na velhice. Colloq. Humanarum. 2012, 9 (2), p. 120-26.

14. Kreis RA, Alves VP, Cárdenas CJ, Karnikowski MGO. O impacto da informática na vida do idoso. Rev. Kairós. 2007, 10 (2), p. 153-68.

15. Pinheiro OG. Entrevista: uma prática discursiva. In: SPINK, MARY JANE (org). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2000, p. 183-214.

16. Felizardo A, Samain E. A fotografia como objeto e recurso de memória. Discurs. fotogr.. 2007, 3(3), p.205-20.

17. Perez JO, Fiorati RC, Kebbe LM, Lobato BC. O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua. Cad. de Ter. Ocupacional da UFSCar. 2014, 22 (Suplemento Especial), p. 135-43.

18. Gomes MAF; Dimenstein M. Pesquisa Qualitativa em Psicologia e Saúde Coletiva: Experimentações com o Recurso Fotográfico. Psicologia: ciência e profissão. 2014, 34 (4), p. 804-20.